



## **AS MULHERES EGÍPCIAS ACEITAM O CURVES**

Por Charlene Gubash, produtora de informação da NBC.

Cairo, Egito - Uma jovem com uma camisola cor-de-rosa e com o cabelo apanhado num rabo-de-cavalo treinou, determinada, em todos os aparelhos hidráulicos de exercícios. Ao avançar pelo circuito, concentrada no seu treino.

Podia ser uma jovem mãe, a fazer uma pausa no seu dia num dos milhares de franchises Curves de treino para mulheres nos EUA, mas estava numa sucursal do Curves num pacato subúrbio do Cairo.

Quando Sherin Ismail saiu do treino, o rabo-de-cavalo desaparecera: trazia o véu e tinha uma camisola de mangas compridas e calças, apesar das temperaturas amenas de Primavera.

Para Ismail, o Curves é mais do que um ginásio, é uma oportunidade para uma mãe de 37 anos se divertir. "Venho para cá [e] fico contente. Divirto-me bastante aqui." Disse Ismail.

Ismail explicou que veio para o Curves para ficar em forma e "ter um bom corpo", mas disse ter encontrado um sistema de apoio que olha pelo seu bem-estar.

Para Debra Alcalá, a dona da sucursal do Curves, a sua função é propiciar um espaço para as clientes se sentirem saudáveis e felizes – especialmente numa sociedade dominada pelos homens.

"As mulheres que vemos nas ruas são sisudas. Não parecem ter noção do que é a alegria," disse Alcalá. "Quando aqui entram, são divertidas. Adoram dançar, rir e fazerem loucuras, mas nunca vejo isso lá fora."

Alcalá explicou ter duas clientes que entram sempre no ginásio com o hijab (véu) preto que as cobre totalmente, só revelando os olhos, fazendo-as parecer sisudas e sérias.

Mas disse que, quando veste as T-shirt e começam a treinar, "Riem-se e brincam como todas as outras."

### **Os homens aceitam bem o conceito**

Poucos são os ginásios no Cairo, uma metrópole de 18 milhões de pessoas, oferecem instalações para mulheres.

Mas muitas, com ou sem véu, sentem-se desconfortáveis a treinar num ambiente misto. Por isso, de muitas formas, a política registada de "só mulheres" do Curves adequa-se perfeitamente ao mundo árabe. Em algumas culturas, as mulheres estão até proibidas de exercitarem-se com homens.

Alcala disse que o ginásio Curves permite às mulheres sentirem-se confortáveis: "Da decoração até à cor, é um local criado para mulheres. Elas sabem que existe especialmente para elas."

Quando Ismail conversou com o marido sobre inscrever-se no Curves, a sua primeira pergunta foi: "É só para mulheres?" Ela explicou que, se fosse um ginásio misto, ele não a deixaria inscrever-se.

Na sua maioria, os homens do Cairo receberam bem o conceito do Curves. Uma das preocupações era a segurança das mulheres, mas os pais e maridos mais cautelosos ficaram reconfortados com o facto do ginásio ter um segurança à porta, para evitar a entrada de homens.

Para muitas mulheres, o conforto de poderem tirar o véu e as roupas nada reveladoras enquanto treinam é uma grande vantagem. "É mais confortável não usar o hijab", disse Neamat Fahmy, uma dona de casa de 50 anos que espera que o exercício a ajude a reduzir a sua pressão arterial.

Em Maio de 2007, Alcala abriu o primeiro ginásio Curves no Egipto, mas já abriram mais três franchises e mais três abrirão em breve. O colosso do franchise de ginásios expande-se pelo mundo árabe e já lançou três sucursais em Beirute, onde se preocupam com o físico, no Líbano, três sucursais no Kuwait e uma no Bahrein.

### **Uma longa viagem**

O franchise Curves de Alcala tem agora 281 membros. Ela espera duplicar esse número até ao final do seu segundo ano. Como pouca gente aqui conhece o Curves, a publicidade mais eficaz é também uma das mais lentas: O passar da palavra. Um membro de uma família costuma trazer outros membros. Cerca de 30 pares de mãe e filha exercitam-se juntas.

A viagem de Alcala até ter uma pequena empresa começou em Phoenix, Arizona. Inscrevera-se no Curves há pouco tempo e estava a caminho de perder 31 kg, quando perdeu o emprego e decidiu adquirir um franchise com a sua indemnização.

Com a maioria dos franchises nos EUA já ocupados, ela alargou a sua visão. Discutiu com a sua irmã, valora Abdelaziz, que é casada com um egípcio e já visitara o Egipto, e decidiram que fazia sentido ter o Curves no contexto da sociedade egípcia.

Alcala explicou que sabia estar a "pôr todos os ovos num só cesto," mas estava disposta a arriscar. "Não vim para cá para fazer fortuna, procurava uma ocupação que me fizesse sentir realizada, algo que valesse a pena."

"Estou feliz por ter vindo," disse ela. "Custou muito dinheiro chegar onde está sendo auto-sustentável, mas tenho óptimas reacções e as mulheres conseguem bons resultados."

*Artigo de Charlene Gubash. Copyright 2008 da MSNBC Interactive News, LLC. Reproduzido com autorização da MSNBC Interactive News, LLC, no formato de Internet, via Copyright Clearance Center.*

*Para ler o artigo anterior on-line, visite*

*<http://worldblog.msnbc.msn.com/archive/2008/04/02/851104.aspx>*